

Televisão

MADAME CJ WALKER A vida de uma mulher negra que se tornou empreendedora milionária é narrada com brilhantismo por Octavia Spencer

Uma minissérie inspiradora

ROBSON GOMES
rgomes@jc.com.br

Neste complexo período de isolamento social que vivemos, nada melhor que buscarmos inspiração para as nossas vidas. E inspiradora talvez seja uma das palavras-chaves para classificar a minissérie *A Vida e a História de Madame C. J. Walker*, que está em cartaz na Netflix desde o último dia 20 de março. Com apenas quatro capítulos, a produção protagonizada pela vencedora do Oscar Octavia Spencer, baseada em fatos reais, transborda representatividade sobre vários âmbitos.

A minissérie conta a história real da personagem-título: uma cabeleireira empreendedora afro-americana que se tornou a primeira mulher milionária por seu próprio esforço nos Estados Unidos, e um verdadeiro ícone cultural daquele país.

Inspirada pelo livro *On Her Own Ground*, escrito pela trisnetta de Walker A'Leia Bundles, a produção mostra que, contra todas as probabilidades, a Madame C. J. Walker superou o preconceito racial pós-escravidão, o preconceito de gênero, traições pessoais e rivalidades empresariais para construir uma marca que revolucionou o cuidado com os cabelos do público negro. E em meio a tudo isso, ela também lutava por trans-



CASAL Charles James Walker é interpretado por Blair Underwood; Octavia dá vida a Sarah Breedlove

Venda de elixir capilar é o gatilho para criação de império milionário

formações sociais.

A representatividade de *A Vida e a História de Madame C. J. Walker* se mostra desde sua gênese: a minissérie original da Netflix foi criada por Nicole Jefferson Asher junto às showrunners Elle Johnson e Janine Sherman Barrois, com direção de Kasi Lemmons e DeMane Davis. Ou seja, são mulheres negras dando voz e vez à trajetória de uma mulher negra. São espaços

conquistados não apenas para preencher números ou cotas raciais, mas por merecimento e talento que transparecem na tela, e que fazem justiça à história contada. A obra também chama atenção na sua lista de produtores executivos: entre os dez creditados, surgem os nomes da protagonista Octavia Spencer e do jogador de basquete LeBron James.

Por se tratar de uma série de

época, no primeiro capítulo somos transportados para St. Louis em 1908. Lá, somos apresentados a Sarah Breedlove (Octavia Spencer) e sua triste história de vida. Logo também percebemos que ela quer ser mais que uma lavadeira e vemos sua determinação em querer vender um elixir capilar criado por Addie Munroe (Carmem Ejogo), que salvou sua vida e autoestima.

Mesmo sendo cruelmente rejeitada pela esteticista negra "de cor clara" (como sua avó a chamava), Sarah faz disso sua força-motriz para criar o seu próprio negócio. Costurado com cenas metafóricas, o roteiro diverte com esses leves escapes. Neste primeiro episódio, vemos Sarah e Addie se enfrentando em um ringue de luta, para ilustrar a rivalidade entre as duas.

Também é logo nos primeiros minutos do primeiro episódio que conhecemos Charles James Walker, interpretado por Blair Underwood. O segundo marido de Sarah é o responsável por encorajá-la profissional e pessoalmente. Mas, ao longo da história, percebemos que o empoderamento e a ascensão de sua esposa, depois que decide se chamar Madame C. J. Walker e passa a prosperar nos negócios levantando o seu império, mexe diretamente com o seu ego e afeta a vida do casal.

Personagens à parte, a atua-

ção magistral de Octavia junto ao bom trabalho de Blair dão mais peso à história que está sendo contada. Também vale reparar nas cenas de Garrett Morris, como o Cleophus, pai de C. J., que entrega um bom papel de comédia com nuances de drama.

OBRA NECESSÁRIA

A força da mulher, o machismo estruturado, o drama da transição capilar, o preconceito de gênero – vivido por Lélia (Tiffany Haddish), filha de Sarah – além do próprio racismo são aspectos que dão mais força à esta minissérie da Netflix, que também agrada em sua trilha sonora atemporal – que mescla passado e presente – através de canções interpretadas por Janéle Monáe (*Dance or Die*), Kimberley Nichole (*Seven Nation Army*), LATASHÁ (*Who I Am*), entre outras artistas negras.

Num momento em que falamos tanto de representatividade, *A Vida e a História de Madame C. J. Walker* chega de forma necessária ao público. A minissérie é carregada de mensagens fortes, transmitidas com sutileza, que podem nos inspirar a buscar uma vida mais justa e respeitosa para com o próximo, sem qualquer tipo de preconceito, e reforçando o conceito de igualdade, que deveria ser inerente a todo o ser humano, independente de qualquer coisa.

GUIA JC CLUBE

São vários descontos* para você economizar sem sair de casa!

*Verifique as condições dos descontos no aplicativo ou site jcclube.com.br



Os estabelecimentos listados estão oferecendo descontos através do Delivery. Aproveite para utilizar o JC Clube sem sair de casa!
*Descontos válidos por tempo limitado. Confira condições de delivery e entrega no aplicativo ou site.



BAIXE O APP JC CLUBE AGORA MESMO!



JC
Clube